

# Ceará, a ponta do iceberg?

Com salários defasados, escalas de trabalho extenuantes e horas extras não remuneradas, a insatisfação das PMs é generalizada no país

José Vicente da Silva Filho  
03 de março de 2020

JOSÉ LEOMAR/DIÁRIO DO NORDESTE/FOLHAPRESS



Encapuzados, policiais amotinados furam pneus de carros da PM, no Ceará.

Greve encerrada, problemas resolvidos no Ceará? Longe disso. Os policiais que ocuparam quartéis deveriam ser indiciados por crime de motim (artigo 149 do Código Penal Militar) e pegar pena mínima de oito anos de reclusão, castigo mais severo do que o previsto para homicídio no código comum. Há algo de errado em penas tão severas para policiais, compreensíveis para Forças Armadas prontas para entrar em graves conflitos, mas que acabam não sendo aplicadas. Não tem sentido por isonomia com outras carreiras policiais, que não têm pena alguma, outra pena a não ser demissão. Para PMs ou quaisquer policiais amotinados, bastariam a demissão e indiciamento em crimes comuns que praticarem.

Policiais militares deveriam se sujeitar ao Código Penal Militar apenas em situações excepcionais quando convocados pelo Exército, numa eventual operação de GLO ou estado de defesa, por exemplo. Na verdade, falta uma lei comum que regule excessos para

todos os policiais civis, militares e federais, com previsão de penas de demissão e agravantes de não poderem assumir cargos públicos e perda de direitos políticos por 10 anos, tendo em vista aventureiros que fazem das greves um trampolim político.

A crise da segurança no Ceará não é novidade no panorama brasileiro. Entre 1997 e 2017 as PMs fizeram 52 greves. Mas os policiais civis e federais pararam 633 vezes ou 92% do total, raramente foram punidos e conseguiram elevações excepcionais de salários, ganhando hoje praticamente o dobro de seus colegas da PM em nível hierárquico equivalente. Governadores sentem mais a pressão das polícias civis do que dos PMs, que imaginam contidos pelos rigorosos códigos disciplinares a que estão submetidos. PMs que quiserem melhorar seus salários podem gastar seu descanso em horas extras oferecidas pelo Estado a preço vil, um terço de seu custo real. Agora descobriram uma motivação *fake* para os policiais militares: dão promoções em massa, com ínfimo acréscimo salarial e favorecem subida na hierarquia sem concurso ou mérito, como aconteceu no Ceará.

Quando a polícia fardada sai da rua a barbárie entra. Não só no Ceará. Montreal conheceu o caos num único dia em que sua polícia parou. A polícia é confundida em todo o mundo com o uniforme nas ruas, um símbolo do sistema de controle com suas leis, juízes, presídios. Muito mais que mero controle do crime, o policial, mesmo distante, ajuda a conter expressões individuais de desvios sociais e turbas que se formam. Quando há certeza de sua ausência ocorre perceptível quebra da ordem que desencadeia condutas reprimidas e expõe o potencial destrutivo das pessoas. Pessoas comuns saqueiam e infratores, inclusive maus policiais, exercem ao máximo seu poder de violação. Com a evolução da crise, instituições de serviço à população têm seu funcionamento ameaçado e precisam de remédios urgentes de força para reestabelecer a ordem pública.

Em resumo, a polícia ostensiva não pode parar um dia sequer porque universalmente é a mais imediata estrutura social de contenção. O edifício da segurança tem muitos andares, mas tem na polícia ostensiva seu alicerce e, por isso, é tão crítica para a chamada ordem pública. Sem esse semáforo social há relaxamento ético e a sensação de liberou geral gera um caos assustador. É perceptível que não há estrutura que possa substituí-la, nem policiais civis, federais, guarda municipal, Força Nacional, câmeras nas ruas ou tropas do Exército que apenas aliviam o lado agudo da crise.

O retorno ao trabalho não significa fim das insatisfações e dos problemas. Os motivos que deram origem ao movimento permanecem, agravados pelos gestos de intolerância e pelos efeitos diretos e indiretos das punições. O estrago de policiais ressentidos e desmotivados podem ser até mais prejudiciais à segurança, como os soldados e sargentos da PM de Pernambuco, que insatisfeitos com o tratamento salarial injusto recebido em relação aos oficiais, reduziram seu ímpeto preventivo, com menos prisões e apreensões de armas e os homicídios subiram de 3.100 em 2013 para 5.427 em 2017. Policiais sabem que, a rigor, sua obrigação é apenas prender quem esteja cometendo crime, mas se fizerem apenas isso a segurança desaba. Para fazer mais precisam de estrutura, gestão competente e motivação, como ocorre principalmente em São Paulo e Santa Catarina, líderes na redução da violência, apesar de seus problemas salariais.

A insatisfação das PMs é generalizada no País. Sua importância foi enfatizada nos discursos de segurança das campanhas de 2018 e na queda dos homicídios alardeada pelos governadores e pelo ministro Sergio Moro. Mas seus salários defasados pela inflação em pelo menos 30% e muito menores que seus colegas das polícias civis e federais amplia o sufoco e o ressentimento, além das escalas de trabalho extenuantes, horas extras não remuneradas em múltiplas demandas de policiamento (manifestações, jogos, shows, Carnaval etc.), falta de assistência médica, psicológica etc. E, também muito grave, há estados em que a disciplina militar exacerbada humilha os subordinados.

É um bom momento para se discutir a polícia no Brasil. Gastamos muita energia para montar a lei do SUSP (sistema único de segurança pública) que menciona a polícia em apenas 11 de suas 6.640 palavras, quando deveria estabelecer padrões de organização e funcionamento das forças policiais como pede o parágrafo 7º do artigo 144 da Constituição Federal que trata da segurança pública.

#### **José Vicente da Silva Filho**

Coronel reformado da Polícia Militar de São Paulo, foi secretário nacional de segurança pública, é Consultor de segurança pública, membro do Instituto Braudel e do Instituto Brasileiro de Segurança e Justiça (IBRASJUS)

---

<https://backup.forumseguranca.org.br/multiplas-vozes/template-multiplas-vozes-t2mgr-o6zzn-zjjuh-hi3nj-iyxsx-vc35o-jes2f-p45gr-boopr-m7gf3>

